

A ENFERMAGEM FRENTE OS DESAFIOS DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO: ATUALIDADES E PERSPECTIVAS

Organizadores

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Roseane Débora Barbosa Soares
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira
Edildete Sene Pacheco
Naiana Lustosa de Araújo Sousa
Adriana de Medeiros Santos
Ana Lina Gomes dos Santos
Raimundo Francisco de Oliveira Netto

VOLUME 1



A ENFERMAGEM FRENTE OS DESAFIOS DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO: ATUALIDADES E PERSPECTIVAS

Organizadores

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Roseane Débora Barbosa Soares
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira
Edildete Sene Pacheco
Naiana Lustosa de Araújo Sousa
Adriana de Medeiros Santos
Ana Lina Gomes dos Santos
Raimundo Francisco de Oliveira Netto

VOLUME 1



Editora Omnis Scientia

**A ENFERMAGEM FRENTE OS DESAFIOS DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO:
ATUALIDADES E PERSPECTIVAS**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Autores

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Roseane Débora Barbosa Soares

Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

Edildete Sene Pacheco

Naiana Lustosa de Araújo Sousa

Adriana de Medeiros Santos

Ana Lina Gomes dos Santos

Raimundo Francisco de Oliveira Netto

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Lorangeira Amorim

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

E56 A enfermagem frente os desafios da integralidade do cuidado : atualidades e perspectivas : volume 1 [recurso eletrônico] / Aclênia Maria Nascimento Ribeiro ... [et al.]. — 1. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022. Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-799-0
DOI: 10.47094/978-65-5854-799-0

1. Enfermagem. 2. Enfermagem assistencial.
3. Enfermagem - Prática. 4. Cuidados de enfermagem - Planejamento. 5. Assistência hospitalar. 6. Humanização dos serviços de saúde. I. Ribeiro, Aclênia Maria Nascimento. II. Título.

CDD22: 610.73

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Esta obra foi criada e desenvolvida com o objetivo de disseminar conhecimento acerca dos desafios e perspectivas da assistência de enfermagem à saúde, por meio de uma abordagem científica e objetiva que permitirá a troca de experiências e saberes no contexto da assistência ao indivíduo nas mais diversas fases do seu ciclo de vida.

Dessa forma, convido você, querido leitor, para uma imersão nesta coletânea, a qual contém diferentes perspectivas e práticas relacionadas à assistência de enfermagem, envolvendo linhas de pesquisa com ênfase nos desafios que envolvem essa profissão, destacando estratégias de enfrentamento, pautadas em evidências científicas.

Além disso, são abordadas as perspectivas dos profissionais, utilizando-se de embasamento teórico, prático e metodológico, por meio da discussão de conceitos relevantes que englobam aspectos como a humanização do cuidado, práticas de educação em saúde, além de intervenções e cuidados de enfermagem ao indivíduo hospitalizado, visando a melhoria da assistência e um cuidado seguro centrado no paciente.

Boa leitura!

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

ALEITAMENTO MATERNO: SABERES E PRÁTICAS SOB A ÓTICA DE PRIMÍPARAS

Anne Karoline Ribeiro dos Santos

Edildete Sene Pacheco

Isabela Santana Macêdo

Gabriela Santana Macêdo

Sayane Daniela Santos Lima

Kellyene de Carvalho Rocha

Kalynne Alves da Rocha

DOI: 10.47094/978-65-5854-799-0/11-23

CAPÍTULO 2.....24

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTE ACERCADA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS

Açucena Barbosa Nunes

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Solange Cristina Ferreira de Queiroz

Samara Silva da Fonseca Vogado

Raimundo Francisco de Oliveira Netto

Herla Maria Furtado Jorge

DOI:10.47094/978-65-5854-799-0/24-32

CAPÍTULO 3.....33

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UTI NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Sandra Jaqueline Silva Leite

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Engelberta Vieira de Sousa Oliveira

Ricardo Clayton Silva Jansen

DOI:10.47094/978-65-5854-799-0/33-42

CAPÍTULO 4.....43

**EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO ATENDIMENTO À VÍTIMA DE PARADA
CARDIORRESPIRATÓRIA: DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Maria Cristina Moreira de Sousa

Morgana Boaventura Cunha

Fabiana Ferreira Ferri

Luciana Stanford Baldoino

Lanysbergue de Oliveira Gomes

Danielle de Sousa Ferreira Brito

Alcione Rodrigues da Silva

Samara Silva da Fonseca Vogado

Joabson Araújo de Carvalho

Erlane Brito da Silva

Sabrina Tavares Dias de Araújo

DOI:10.47094/978-65-5854-799-0/43-53

CAPÍTULO 5.....54

**INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES EM PACIENTES
CIRÚRGICOS NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA**

Michelle Kerin Lopes

Aurinete do Amparo e Silva

Rosane da Silva Santana

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Bruna Flaviana Lopes Teixeira

Gabriela Tolentino Pitanguí

Luilany Vasconcelos Melo Luz Lial

Ana Carolina Souza Viana Colen

Dilceu Silveira Tolentino Júnior

Nivea Roberta Batista Bittencourt

DOI:10.47094/978-65-5854-799-0/54-65

CAPÍTULO 6.....66

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUEIMADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Zaíne Araújo Gonçalves

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Angela Raquel Cruz Rocha

Thicyane Nitierlly Cunha Almeida de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-5854-799-0/66-75

EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO ATENDIMENTO À VÍTIMA DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina – PI.

<http://lattes.cnpq.br/5883408075990521>

Maria Cristina Moreira de Sousa

Centro Universitário Uninovafapi, Teresina – PI.

<http://lattes.cnpq.br/4219713695613793>

Morgana Boaventura Cunha

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina – PI.

<http://lattes.cnpq.br/0478606178290181>

Fabiana Ferreira Ferri

Universidade de Brasília – UNB, Brasília – DF.

<https://orcid.org/0000-0002-3725-6689>

Luciana Stanford Balduino

Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM, Timon – MA.

<http://lattes.cnpq.br/7711123093020279>

Lanysbergue de Oliveira Gomes

Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, Brasília – DF.

<http://lattes.cnpq.br/0305232183863529>

Danielle de Sousa Ferreira Brito

Instituto de Ensino Superior de Goiás – IESGO, Formosa – GO.

<https://orcid.org/0000-0003-2301-1418>

Alcione Rodrigues da Silva

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Floriano – PI.

<http://lattes.cnpq.br/251199543353427>

Samara Silva da Fonseca Vogado

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina – PI.

<http://lattes.cnpq.br/98742453024113565>

Joabson Araújo de Carvalho

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina – PI.

<http://lattes.cnpq.br/4943435342593424>

Erlane Brito da Silva

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina – PI.

<http://lattes.cnpq.br/4479012306217130>

Sabrina Tavares Dias de Araújo

Universidade Paulista – UNIP, Brasília – DF.

<https://orcid.org/0000-0002-5819-7681>

RESUMO: Introdução: A parada cardiorrespiratória caracteriza-se pela perda repentina do fluxo sanguíneo que acontece em decorrência da falha do coração em bombear sangue, devido a , sendo responsável por um alto índice de morbimortalidade nos ambientes intra ou extra-hospitalares e considerada um dos principais problemas de saúde pública de ocorrência mundial. **Objetivo:** Identificar as dificuldades da equipe de enfermagem frente ao atendimento à vítima de parada cardiorrespiratória. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados *National Library of Medicine* (MEDLINE), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, a amostra final do estudo constituiu-se de 10 artigos que evidenciaram dentre as dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem no atendimento ao paciente vítima de parada cardiorrespiratória: despreparo da equipe, falta de material, de equipamentos e de um protocolo de atendimento definido, além da ausência de recursos humanos e da harmonia da equipe, estrutura física deficiente, a presença do familiar durante a ocorrência e o estresse de algum membro da equipe que atrapalha e dificulta a atuação durante o atendimento. **Considerações finais:** Diante disso, fica evidente a necessidade premente de treinamento e atualização de toda a equipe de enfermagem na temática relacionada a parada cardiorrespiratória, sendo importante ainda o compromisso dos gestores quanto a disponibilização de materiais necessários, incluindo os recursos humanos, visando um atendimento de qualidade, culminando na segurança do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de Enfermagem. Reanimação Cardiopulmonar. Enfermagem em Emergência.

NURSING TEAM FRONT OF CARE FOR THE VICTIM OF CARDIORESPIRATORY ARREST: CHALLENGES IN CARE

ABSTRACT: Introduction: Cardiorespiratory arrest is characterized by the sudden loss of blood flow that occurs as a result of the heart's failure to pump blood, due to apnea, being responsible for a high rate of morbidity and mortality in intra or extra-hospital environments and considered a of the main public health problems occurring worldwide. **Objective:** To identify the difficulties of the nursing team in the care of victims of cardiorespiratory arrest. **Methodology:** This is an integrative literature review carried out in the National Library of Medicine (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Health Sciences Database. Nursing (BDENF). **Results:** After applying the eligibility criteria, the final sample of the study consisted of 10 articles that showed, among the difficulties experienced by the nursing team in caring for patients with cardiorespiratory arrest: unpreparedness of the team, lack of material, equipment and a defined care protocol, in addition to the absence of human resources and team harmony, poor physical structure, the presence of the family member during the event and the stress of some team member that hinders and makes it difficult to act during the care. **Final considerations:** In view of this, the urgent need for training and updating of the entire nursing team on the subject related to cardiorespiratory arrest is evident, and the commitment of managers is also important regarding the availability of necessary materials, including human resources, aiming at a service of quality, culminating in patient safety.

KEY-WORDS: Nursing Team. Cardiopulmonary Resuscitation. Emergency Nursing.

INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é responsável por um alto índice de morbimortalidade nos ambientes intra ou extra-hospitalares (FELIPE; CARDOSO, 2013). Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2013), a PCR pode ser identificada quando há perda repentina do fluxo sanguíneo que acontece em decorrência da falha do coração em bombear sangue, devido a apneia. Calcula-se que no Brasil, o quantitativo de casos de PCR que ocorre por ano é de cerca de 200 mil. Assim, considerando esses dados, acredita-se que esse evento é um dos principais problemas de saúde pública de ocorrência mundial.

Para Falcão, Ferez e Amaral (2011), levando-se em consideração os ritmos cardíacos, a PCR é determinada quando há assistolia, atividade elétrica sem pulso (AESP), fibrilação ventricular (FV) e taquicardia ventricular (TV) sem pulso, sendo de suma relevância o atendimento precoce e a tomada de decisão em tempo hábil, visando a redução dos agravos provenientes desta condição.

Nessa perspectiva, é importante destacar que a PCR é uma situação clínica que requer atendimento imediato, exigindo, portanto, uma assistência realizada por uma equipe competente, qualificada e apta para atuar no seu manejo de forma rápida eficiente e sistematizada, visando elevar as chances de resposta do paciente às condutas e, conseqüentemente a sobrevivência dos pacientes que vivenciam a essa condição (FERNANDES *et al.*, 2016).

Dessa forma, considerando que o profissional de enfermagem na maioria das vezes é o primeiro a reconhecer a PCR, iniciar as condutas e auxiliar nos cuidados preconizados nesse tipo de emergência, objetivou-se com este estudo identificar as dificuldades da equipe de enfermagem frente ao atendimento à vítima de parada cardiorrespiratória.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio das seguintes etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2019): formulação da questão de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão; categorização e seleção dos estudos; discussão e interpretação dos resultados, comparando com os achados da literatura; síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados e apresentação da revisão integrativa.

Para formulação da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICo, determinando-se: P (população): equipe de enfermagem; I (interesse): dificuldades; Co (contexto): assistência à vítima de parada cardiorrespiratória. Dessa forma, definiu-se a como questão norteadora: quais as dificuldades da equipe de enfermagem frente ao atendimento à vítima de parada cardiorrespiratória?

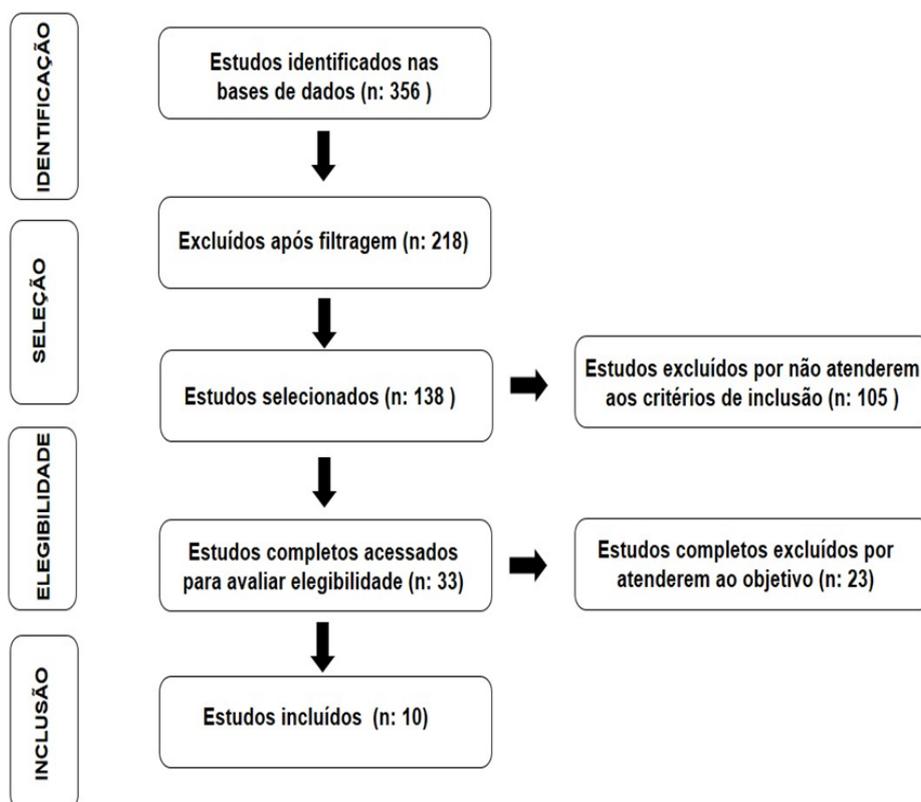
A busca foi realizada nas bases de dados: *National Library of Medicine* (MEDLINE)- acesso via *PubMed*, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF).

Foram selecionados os descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus equivalentes no idioma inglês no *Medical Subject Headings* (MeSH): equipe de enfermagem/ nursing, team; reanimação cardiopulmonar/ cardiopulmonary resuscitation; enfermagem em emergência/ emergency nursing. De modo, visando ampliar a estratégia de busca, realizou-se a combinação dos descritores controlados e não controlados, por intermédio de operadores booleanos *AND* e *OR*.

Foram lidos os títulos e resumos dos artigos que preencheram todos os critérios de elegibilidade e após a seleção dos artigos, estes foram analisados em suas características, obtendo-se as seguintes informações: identificação, ano de publicação, base de dados e objetivos. Em seguida, procedeu-se à análise crítica dos achados com embasamento na literatura científica.

Incluíram-se apenas estudos que abordaram as dificuldades da equipe de enfermagem frente ao atendimento à vítima de parada cardiorrespiratória, publicados no período de 2013 a 2019, disponíveis na íntegra e nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos de casos, editoriais, cartas ao leitor e aqueles que não respondiam à questão do estudo. Dessa forma, elaborou-se um fluxograma de seleção e inclusão dos artigos encontrados nas bases de dados citadas (Figura 1).

Figura 1: Seleção e inclusão dos artigos encontrados nas bases de dados.



Fonte: Os autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, a amostra final do estudo constituiu-se de 10 artigos. Desses, observou-se que o ano com maior número de publicações foi o ano de 2015, correspondendo a 40%, seguido do ano de 2016, com 30%. Em relação à base de dados, a maioria foi publicada na LILACS, com um total de 60%.

Quadro 1- Caracterização dos estudos segundo autor, ano, base de dados e objetivo do estudo. Teresina, 2022.

Nº	Autor/Ano	Base de dados	Objetivo
1	MENEZES, R. R.; ROCHA, A. K., 2013.	LILACS	Identificar as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento à parada cardiorrespiratória (PCR).
2	KOCHHAN, S. I. <i>et al.</i> , 2015.	SciELO	Conhecer o domínio teórico dos enfermeiros de um hospital de pronto socorro quanto à identificação da Parada cardiorrespiratória e as manobras de ressuscitação preconizadas pelas diretrizes da American Heart Association de 2010.
3	ANDRADE, G. S. <i>et al.</i> , 2015.	LILACS	Descrever as metodologias utilizadas no ensino da reanimação cardiopulmonar neonatal e a atuação do enfermeiro perante esta atividade.
4	PEREIRA, D. S. <i>et al.</i> , 2015.	LILACS	Investigar as condutas e dificuldades encontradas pelos enfermeiros no atendimento à vítima de PCR.
5	CITOLINO FILHO, C. M. C. <i>et al.</i> , 2015.	PUBMED	Identificar, na percepção dos enfermeiros, os fatores que comprometem a qualidade da assistência prestada durante o atendimento do paciente em PCR em unidades de internação hospitalar.
6	FERNANDES, F. L. G. <i>et al.</i> , 2016.	SciELO	Identificar as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem durante a assistência ao paciente vítima de Parada Cardiorrespiratória (PCR).
7	SANTOS, L. P. <i>et al.</i> , 2016.	LILACS	Identificar os principais desafios vivenciados pelo enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória no setor de urgência e emergência.
8	MORAES, C. L. K. <i>et al.</i> , 2016.	LILACS	Conhecer os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na reanimação cardiorrespiratória em unidade de emergência.
9	CRUZ, L. L.; RÉGO, M. G.; LIMA, E. C. 2018.	LILACS	Identificar os desafios cotidianos vivenciados por enfermeiros no cuidado às vítimas de PCR em ambiente hospitalar.
10	PEREIRA FILHO, J. <i>et al.</i> , 2019.	BDEF	Identificar as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória.

Fonte: Os autores.

A PCR é uma situação em que se observa risco iminente de morte para o paciente, portanto exige intervenções profissionais imediatas. Desse modo, observa-se a importância de uma equipe competente que contribuirá para a sobrevivência do paciente nesse tipo de emergência clínica (BELLAN; ARAÚJO; ARAÚJO, 2010)

Assim, considerando as recomendações da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2013), a primeira conduta a ser adotada diante de um quadro de PCR é a ressuscitação cardiopulmonar (RCP), cuja finalidade é garantir a sobrevivência da vítima e diminuir a

ocorrência de sequelas decorrentes desse agravamento.

Nesse contexto, Cardoso (2011) infere que a equipe de enfermagem, por estar mais próxima do paciente durante a assistência, na maioria das vezes é quem inicia as manobras e realiza as primeiras condutas até o comparecimento do médico. Portanto, esses profissionais precisam ter conhecimento técnico e científico para atuar diante do desafio desse evento súbito e grave e devem estar aptos para realizar o diagnóstico precoce e a implementação de intervenções efetivas, considerando que a falta de conhecimento pode favorecer a realização de condutas inadequadas, refletindo em um desfecho desfavorável ao paciente (SILVA; MACHADO, 2013).

No entanto, é importante ressaltar que a equipe de enfermagem apresenta algumas dificuldades durante a assistência ao paciente vítima de PCR. Segundo Pereira *et al.* (2015), entre essas dificuldades pode-se citar: a falta de preparo da equipe, falta de materiais e equipamentos utilizados na assistência e ainda, de um protocolo de atendimento definido, com distribuição de tarefas para cada categoria profissional. Esses achados também foram observados no estudo Fernandes *et al.* (2016), que demonstrou que a falta de recursos materiais necessários para reanimação, se dá pela falta de investimento e organização da equipe e da instituição.

Dessa forma, Moraes *et al.* (2016) afirmaram que a acessibilidade aos materiais e medicamentos são essenciais para o bom desfecho da PCR e que a sua falta pode gerar situação estressante para os membros da equipe. Corroborando com esses dados, Santos *et al.* (2016) afirmam que problemas estruturais, podem causar interferência na organização e no desenvolvimento das atividades no ambiente de atendimento.

Somado a isso, Citolino Filho *et al.* (2015) evidenciaram em seu estudo outras dificuldades da equipe de enfermagem, tais como: quantitativo elevado de profissionais durante a PCR, a falta de harmonia da equipe, a não familiarização com os itens do carrinho de PCR, a presença do familiar durante a ocorrência e o estresse de algum membro da equipe, que compromete e prejudica a assistência no decorrer do atendimento.

Ainda considerando essas dificuldades, em um estudo realizado por Silva e Machado (2013) com 41 enfermeiros foi observado conhecimento limitado dos profissionais relacionado a essa intercorrência clínica, com destaque para a identificação do intervalo de tempo adequado para a avaliação do ritmo cardíaco do paciente durante a RCP e do local adequado para a realização das compressões torácicas, administração de fármacos e realização de algumas condutas fundamentais para o restabelecimento da vítima.

Nesse sentido, Kochhan *et al.* (2015) e Pereira Filho *et al.* (2019), além de observarem fragilidades na técnica de compressão cardíaca, perceberam que os profissionais tinham dificuldade na abordagem inicial das vias aéreas e nos cuidados pós PCR. Assim, considerasse esses achados relevantes, uma vez que os elementos primordiais do Suporte Básico de Vida (SBV) são compressões torácicas eficazes que proporcionam fluxo sanguíneo necessário ao coração e ao cérebro.

Conforme Andrade *et al.* (2015), é de fundamental importância que as compressões torácicas sejam executadas numa frequência adequada com força suficiente para deprimir o tórax, permitindo logo em seguida, o seu retorno da cavidade torácica, antes de realizar a próxima compressão.

Ainda em relação ao conhecimento dos profissionais acerca da temática PCR, Fernandes *et al.* (2016), em seu estudo, identificaram lacunas no conhecimento referente à identificação dos sinais indicativos de PCR, às condutas básicas de RCP e aos registros dos cuidados durante esse evento crítico, bem como a presença de qualificação e treinamento constantes desses profissionais.

Desse modo, considerando a insuficiência de conhecimento e a falta de capacitação da equipe de atendimento a PCR, Cruz, Rêgo e Lima (2018) destacam que essa problemática pode ser prevenida desde a graduação, até treinamentos contínuos de atualização para o profissional. Machado e Rezende (2013), corroboram os dados, afirmando que a falta de treinamento frequente e a atualização da equipe, culmina na limitação de conhecimento e na dificuldade de implementação do protocolo estabelecido pela instituição.

Em concordância, Menezes e Rocha (2013), inferem que a falta de preparo da equipe em associação com a falta de um protocolo, contribuem para uma série de impasses que podem gerar sequelas ou morte do paciente. Para o autor, o protocolo assistencial é um documento de grande relevância que deve ser prático e objetivo, devendo englobar todos os procedimentos a serem feitos em sequência.

Diante do exposto, destaca-se a relevância da realização de capacitações e treinamentos contínuos com os profissionais envolvidos na assistência, visto que essa estratégia favorece o ganho de habilidades técnicas, colabora para a diminuição dos índices de mortalidade hospitalar e redução de pacientes com instabilidade clínica, contribuindo dessa forma, para o sucesso do atendimento e melhor prognóstico do paciente (PEREIRA FILHO *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos demonstraram que a parada cardiorrespiratória é um evento que pode trazer desfecho desfavorável para o paciente caso haja lacunas no atendimento. Dessa forma, os estudos selecionados destacaram as principais dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem nesse tipo de intercorrência. Dentre essas dificuldades, houve destaque para: despreparo da equipe, a falta de material, de equipamentos e de um protocolo de atendimento definido, além da ausência de recursos humanos e da harmonia da equipe, estrutura física deficiente, a presença do familiar durante a ocorrência e o estresse de algum membro da equipe que atrapalha e dificulta a atuação durante o atendimento.

Esses resultados apontam para a necessidade de uma maior reflexão por parte da equipe de enfermagem e dos gestores, uma vez que o déficit de conhecimento dos profissionais pode trazer repercussões para a prática assistencial.

Diante disso, fica evidente a necessidade premente de treinamento e atualização de toda a equipe de enfermagem na temática relacionada a parada cardiorrespiratória, com investimento na educação continuada, sendo importante ainda o compromisso dos gestores quanto a disponibilização de materiais necessários, incluindo os recursos humanos, visando um atendimento de qualidade, culminando na segurança do paciente.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. A.; BARBOSA, C. N. S.; FARIA, H. T. G. Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida. **Cogitare Enferm.** v. 8, n. 2, p. 296-301, 2013.

ANDRADE, G. S. *et al.* A relação do binômio teoria-prática na atuação do enfermeiro perante a reanimação cardiopulmonar neonatal: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina.** v. 51, n. 8, p. 299-305, 2015.

BELLAN, M. C.; ARAÚJO, I. I. M.; ARAÚJO, S. Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória. **Rev Bras Enferm.** v. 63, n. 6, p. 1019-1027, 2010.

CARDOSO, L. F. **Protocolo Institucional - Atendimento a Parada Cardiorrespiratória (PCR).** Versão atualizada em 8 de agosto de 2011.

CITOLINO FILHO, C. M. C. *et al.* Fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar em unidades de internação: percepção do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.** v. 49, n. 6, p. 908-914, 2015.

COSTA, T. P.; SANTOS, C. P.; SILVA, R. F. A. Correlação entre o algoritmo de cuidados pós-parada cardiorrespiratória e a classificação das intervenções de enfermagem (NIC). **Rev Pesqui Cuid Fundam (Online).** v. 6, n. 1, p. 241-248, 2014.

CRUZ, L. L.; RÊGO, M. G.; LIMA, E. C. O enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: Desafios do cotidiano. **Revista Multidisciplinare de Psicologia.** v. 13, n. 48, p. 1-11, 2018.

FALCÃO, L. F. R.; FERREZ, D. AMARAL, J. L. G. Atualização das Diretrizes de Ressuscitação

Cardiopulmonar de Interesse ao Anestesiologista. **Revista Brasileira de Anestesiologista**. v. 61, n. 5, p. 624-640, 2011.

FELIPE, M. C.; CARDOSO, A. L. Conhecimento da equipe de enfermagem no atendimento a pacientes em parada cardiorrespiratória. **Revista UNINGÁ**, n. 37, p. 47-58, 2013.

FERNANDES, F. L. G. *et al.* Dificuldades encontradas pela enfermagem durante a assistência a vítima de parada cardiorrespiratória. **Journal of Medicine and Health Promotion**. v. 1, n. 2, p. 189-200, 2016.

GONZALEZ, M. M. *et al.* I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: resumo executivo. **Arq. Bras. Cardiol.** v. 100, n. 2, p. 105-113, 2013.

KOCHHAN, S. I. *et al.* Parada cardiorrespiratória e manobras de ressuscitação na ótica de enfermeiros de um pronto socorro. **Rev Enferm UFPI**. v. 4, n. 1, p. 54-60, 2015.

MACHADO, E. C.; REZENDE, M. S. Sentimentos expressos pelos profissionais de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. v. 4, n. 2, p. 231-141.2013.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm**, v. 28, n. e20170204, 2019.

MENEZES, R. R.; ROCHA, A. K. Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento à parada cardiorrespiratória. **Revista InterScientia**. v. 1, n. 3, p. 2-15, 2013.

MORAES, C. L. K. *et al.* Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na reanimação cardiorrespiratória em uma unidade de emergência hospitalar. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**. v. 5, n. 1, p. 90-99, 2016.

PEREIRA, D. S. *et al.* Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória (PCR). **Revista Brasileira de Educação e Saúde**. v. 5, n. 3, p. 8-17, 2015.

PEREIRA FILHO, J. *et al.* Dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. v. 25, n. 3, p.72-77, 2019.

SANTOS, L. P. *et al.* Parada Cardiorrespiratória: principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência. **Revista Interdisciplinar em Saúde**. v. 3, n. 1, p. 35- 53, 2016.

SILVA, A. B.; MACHADO, R. C. Elaboração de guia teórico de atendimento em parada cardiorrespiratória para enfermeiros. **Rev. Red. Enf. Nord**. v. 14, n.4, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC). Arquivos Brasileiros de Cardiologia.

I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares e Emergência. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cardiologia. v. 1, n. 1, Supl. 3, 2013.

Índice Remissivo

A

acompanhamento do aleitamento materno 12
administração de medicações prescritas 55, 63
agressão cutânea 66, 67
aleitamento materno 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 39
apneia 44, 45
área lesionada 67, 72, 74
assistência à família 33, 34
atendimento de qualidade 13, 44, 51
avaliação da intensidade, local, característica e controle da dor 55
avaliação do nível de consciência 55, 63
avaliação dos sinais vitais 55, 62, 63

C

coloração da pele 55, 63
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) 12
compromisso dos gestores 44, 51
condições hemodinâmicas 66, 74
coração 44, 45, 49
cuidados com a ferida operatória 55, 62, 63
Cuidados de Enfermagem 55, 57, 66, 67, 69
cuidados individualizados 55, 56

D

detecção precoce de complicações 55, 56
doença infecciosa 24, 25

E

educação em saúde 7, 12, 24, 26, 29
Enfermagem em Emergência 44
Enfermagem Materno-Infantil 12
Enfermagem Obstétrica 24, 26
equipamentos 44, 49, 50
equipe de enfermagem 35, 37, 41, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 57, 64, 71, 73, 74
equipe especializada 55, 56
estímulo da micção 55
etiologia da queimadura 66, 72, 74

F

fluxo sanguíneo 44, 45, 49

G

gestação 25, 26, 27, 30, 32

gestantes 15, 16, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31

H

harmonia da equipe 44, 49, 50

homeostase hidroeletrolítica 66, 67

humanização 7, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42

humanização da assistência 33, 35, 38

I

infecções e interrupções da amamentação 12

L

leite materno 11, 13, 18, 19

lesões nos tecidos 66, 67

M

manejo da dor 33, 38, 40, 41, 67, 73, 74

maternidade pública 24, 27, 29

N

Neonatologia 34, 36

Nutrição do Lactente 12

O

observação de alterações no ritmo cardíaco 55, 63

P

pacientes cirúrgicos 55, 57, 63, 64

pacientes queimados 66, 68, 71, 75

parada cardiorrespiratória 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52

perfusão periférica 55, 62, 63

período gravídico-puerperal 25

permeabilidade das vias aéreas 55, 63, 67, 73, 74

procedimento anestésico cirúrgico 55, 56

processo de queimadura 67, 72, 74

profissionais de saúde 11, 13, 28, 29, 37, 41

protocolo de atendimento 44, 49, 50

protozoário *Toxoplasma gondii* (*T. gondii*) 24, 25

Q

queimaduras 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75

R

Reanimação Cardiopulmonar 44

recém-nascido 18, 33, 34, 37, 38, 39, 41

recuperação pós-anestésica 55, 60, 64, 65

recursos humanos 44, 50, 51, 72

S

saúde pública 24, 26, 44, 45, 68

segurança do paciente 44, 51, 65

superfície corporal 66, 68

T

terapia intensiva 33, 35, 38, 41, 66, 68

Terapia Intensiva ou Unidade de Queimados 67, 74

Toxoplasmose 25, 30, 31, 32

toxoplasmose congênita 24, 26, 27, 29, 30

U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal 33, 35, 36, 38, 41

Unidades Básicas de saúde 11

uso de chupetas 12, 18

V

vantagens da amamentação 11, 13



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 